



# Boletim Informativo

N° 543

10 DE NOVEMBRO DE 2016

Registo: 07/GABINFO - 2005

**Dia da Legalidade**

## **PR quer Administração de Justiça mais célere**

### **129 anos da Cidade de Maputo**

A Cidade de Maputo, capital do país, comemorou, quinta-feira última, 129 anos de elevação a esta categoria.

Fundada em 1782 e elevada ao estatuto de vila em 1876 e à categoria de cidade em 1887, a Cidade de Maputo já foi chamada Baía de KaMpfumo, Baía Formosa, Baía da Boa Paz, Delagoa Bay, Baía do Espírito Santo e, a partir de 1782, Lourenço Marques. Foi capital colonial desde 1898 e manteve o estatuto após a proclamação da independência nacional, em 1975, tendo passado a designar-se Maputo a partir de 1976, por directiva do então Presidente da República, Samora Machel.





## Nota Editorial

### Quando a intenção é causar inquietação e pânico

O fenómeno da internet e redes sociais está a propiciar no nosso país, e por parte de algumas pessoas, certos aproveitamentos maldosos, com o intuito de causar inquietação e pânico nas pessoas. É que, há quem não se contenta com a serenidade assumida pelo povo moçambicano, numa situação de um ambiente adverso como este que o mundo está a atravessar em geral, assim como o nosso país em particular.

Para estes, esta serenidade do povo é vista como nociva, e era suposto que o Povo moçambicano renunciasse ao seu espírito de contar com as suas próprias forças na busca de soluções lícitas e combinadas com o trabalho, para minimizar o impacto deste ambiente adverso nas suas vidas e dos seus.

De facto, o povo moçambicano “tem sabido com a sua inteligência, disciplina, capacidade inovadora e dedicação, manter o foco no incremento de acções de produção, produtividade e renda, prosseguindo com o seu espírito de entrega ao trabalho, mantendo sempre viva a chama da esperança e certeza de que o trabalho é o principal agente de promoção do desenvolvimento”, conforme dito no último comunicado da Comissão Política.

Causa frustração nestas pessoas a atitude de focalização para o trabalho do povo moçambicano, quando eles, noite e dia, apelam, através de mensagens enganosas, para que este sintam-se frustrado, revoltado e em pânico, o que, ao que se sabe, são condições propícias para fazerem valer os seus intentos.

São os que inventam mensagens de que temos carências de combustíveis, ou que a portagem vai subir de preço, quando sabem que não. Fomentam boatos, denigrem a imagem, honra e reputação dos nossos líderes na imprensa a coberto da liberdade de expressão, assim como nas redes sociais, onde se escondem por detrás de alguns perfis falsos.

É dever especial do membro da FRELIMO denunciar estas manobras. Cabe a nós o isolamento destas tendências, através de uma clara atitude de distanciamento e desmascaramento dos autores, fazendo perceber à sociedade que estamos perante uma acção deliberada que visa desviar-nos do nosso objectivo comum: o desenvolvimento do nosso país.

É nosso dever continuarmos a assumir a nossa missão histórica de orientar a consolidação de um Estado unitário, pois provado que os outros pretendem criar divisões no nosso seio e da população em geral. Devemos ainda continuar a assumir uma atitude responsável, pautada pela busca de soluções lícitas, transparentes e efectivas para os desafios actuais do país isto por um lado;

E por outro, estes focos de boatos, colocam-nos o desafio como Partido e como Governo, de alargarmos os nossos canais de comunicação, de promover continuamente o reforço da comunicação junto das comunidades, para que não sejamos encontrados permanentemente numa situação de termos que desmentir cada mentira propalada; mas mais do que isso, o nosso primeiro fiscal nesta empreitada de não deixarmos que o boato ganhe forma, são os nossos membros, que devem agir pontualmente, esclarecendo, clarificando à população, e quando não podem, procurar a informação certa das instituições do Governo e do Partido para melhor responder e dissipar os equívocos, que se sabe, têm o condão de nos gerar inquietação e pânico, dois ingredientes necessários para que se instale o caos.

Sejamos vigilantes e impermeabilizemo-nos contra estas manobras, porque provado que é assim que age o inimigo no seio do povo, e nós como a força da liderança, os promotores de mudanças e de comportamentos, que sirvamos cada vez melhor as aspirações e sentimentos do Povo.

Não podemos permitir que os boatos triunfem e conseqüentemente o pânico e a inquietação se instale, pois temos consciência que a mentira não supera a verdade. E nós estamos do lado da verdade.

# Ficha Técnica

**Director:** António Niquice

**Editor:** Amosse Macamo

**Chefe de Redacção:** Isac Nhabinde

**Redacção:** Pedro Tiago

**Colaboração:** Adilson Virgilio, Emeriy Kere-Kere, Hendro Nhavene e Artur Ricardo

**Fotografia:** Bonifácio Serra e Arquivo

**Revisão:** Fernando Chiconela

**Design e Paginação:** Pedro Tiago e Nelton Gemo

**Endereço:** Rua da Frente de Libertação de Moçambique n° 221, Cidade de Maputo

**Tel.:** 21490 181/9

**Fax.:** 21490 849

**e-mail:** boletim@frelimo.org.mz

**Bom dia Camaradas**

**Com a FRELIMO  
e Nyusi Unidos,  
Moçambique**

**Avança**



## Filipe Nyusi apela Administração de Justiça mais célere

O Presidente da República, Filipe Nyusi, apelou recentemente aos sectores que trabalham na Administração da Justiça a serem cada vez mais actuantes face a onda de criminalidade, particularmente caracterizada, nos últimos tempos, pela violência política.

Discursando num encontro com magistrados, advogados e oficiais da Polícia da República de Moçambique (PRM), durante a sessão de saudação, por ocasião do Dia da Legalidade, celebrado no dia 5 de Novembro, o Chefe de Estado instou o sector da justiça a ser cada vez mais sensível à actual vaga de criminalidade na medida em que no seu entender, a máquina judiciária não pode ficar indiferente perante a morte de cidadãos que a cada dia são anunciadas.

“Exortamos, deste modo, para que a máquina judiciária faça o seu papel, fazendo cumprir a lei. Os actos que atentem contra a paz e a soberania do nosso Estado devem merecer a devida resposta, nos termos da lei em vigor no nosso país”, disse o Presidente Filipe Jacinto Nyusi.

Nyusi, vincou a necessidade de o sector judiciário

actuar como um instrumento para a paz, destacando a componente preventiva e uma justiça acessível e efectiva, onde o papel dos órgãos de justiça deve estender-se à prevenção primária, através de uma interacção permanente com as forças vivas da sociedade.

O Presidente da República destacou os avanços que o sector registou e encorajou os órgãos de administração da justiça a prosseguirem com os esforços com vista a garantir uma reforma permanente da legislação que reflecta a actual realidade sociológica, cultural, assim como as necessidades do país.

Para o Presidente Filipe Jacinto Nyusi, a formação do capital humano deve ser uma das apostas decisivas na contribuição para a melhoria, cada vez mais, do desempenho do sector da Administração da Justiça.

Referiu que o Governo vai continuar a investir neste sector como activo mais valioso, onde uma formação e capacitação mais eficientes, aliadas ao controlo e garantia da disciplina, ética e deontologia dos nossos quadros, são o condimento indispensável para que a justiça prospere no país.



## Formar jovens para responder as exigências do mercado

○ Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, orientou o Instituto Industrial e Comercial Ngungunhane, na Cidade de Lichinga, capital provincial do Niassa, a formar jovens capacitados para responder as exigências do mercado do trabalho que se impõe cada vez mais competitivo.

Segundo o Chefe do Estado, que orientou a cerimónia de inauguração desta Instituição de ensino técnico profissional, a escola deve valorizar a abordagem onde os estudantes trabalham nas comunidades, envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, dentro das tradições e culturas locais. Filipe Nyusi encorajou a adopção de cursos de curta duração que o instituto tem estado a promover cujo impacto se deve traduzir na minimização de problemas imediatos das comunidades.

Na ocasião, o Presidente Filipe Nyusi apelou aos empregadores para explorar a mão-de-obra local e nacional de qualidade e profissional que ali será formada contribuindo

para o empoderamento dos jovens nacionais e, por conseguinte, reduzir a estrutura dos custos devido a importação da mão-de-obra.

“Hoje, volvidos 52 anos, depois da sua construção e com o crescimento da população jovem no país, com os desafios do desenvolvimento, ao Instituto Industrial e Comercial de Lichinga lhe é exigido muito mais do que já foi antes”, disse o Chefe do Estado-

O Instituto Industrial e Comercial Ngungunhane, cujas obras de reabilitação foram orçadas em cerca de 15 milhões de dólares norte americanos, está em condições de introduzir, a partir de 2017, dois novos cursos nos ramos de eletrotécnica e reparação de automóveis. Actualmente a escola leciona cursos básicos de serralharia mecânica e contabilidade geral.

Está dotada de quatro laboratórios, três oficinas devidamente reabilitados e apetrechados, que constituem um valor acrescentado aos 1.295 alunos, dos quais 470 são do sexo feminino, universo que poderá atingir 1600 quando o novo ano lectivo abrir no início de 2017.



**FRELIMO trabalha em prol do bem estar do povo**

○ Secretário Geral da FRELIMO Eliseu Joaquim Machava, disse na Vila Municipal da Massinga, Província de Inhambane, que o Partido continua sempre forte, firme e coeso na sua agenda, baseada essencialmente no trabalho em prol do bem-estar do povo moçambicano, através de melhores condições de vida para todos sem distinção de cor da pele, religião e filiação partidária. Na Província de Inhambane, o Secretário Geral trabalhou no distrito de Massinga no âmbito dos preparativos do 11º Congresso da FRELIMO, marcado para 26 de Setembro a 1 de Outubro de 2017, na Cidade da Matola, Província de Maputo. Eliseu Machava disse que quando a FRELIMO convoca um Congresso, sempre há muitas actividades a realizar, tendo destacado os temas que vão constituir a agenda principal desta magna reunião, daí que, segundo o dirigente, os momentos de recolha de elaboração dos temas que constituiram Teses, foram debatidos a partir das células, círculos, das zonas, dos distritos, províncias e até aos órgãos centrais. “Esse processo é acompanhado por um outro movimento que é de revitalização dos órgãos do Partido, por via de novas eleições, observando o princípio de

renovação, e continuidade”, referiu Eliseu Machava. Eliseu Machava acredita que os debates em curso, sobre diferentes assuntos ligados a vida política, económica e social, ganham mais interesse quando se fala das questões relacionadas com escolas, hospitais, vias de acessos, energia, combate a criminalidade e da maneira como cada cidadão deve participar rumo ao desenvolvimento do país. Disse ter constatado que na verdade o 11º Congresso está a ser preparado com maior responsabilidade, apesar de haver assuntos que devem merecer atenção dos órgãos do partido, não devendo se considerar como questões em falta. Num outro desenvolvimento, o Secretário Geral da FRELIMO condenou veementemente, as atitudes da Renamo e do seu líder, que continuam a perpetrar acções de desestabilização, caracterizados pela violência armada, raptos, assassinatos, saques, vandalização das unidades sanitárias, entre outros actos criminosos, inviabilizando o processo de desenvolvimento de Moçambique. “A conduta da Renamo tira dúvidas às pessoas da nova geração sobre a sua verdadeira génese, uma vez que está a matar indiscriminadamente a população, daí que se torna cada mais difícil aceitar se este partido está ou não composto por moçambicanos”, disse.



**Com quadros habilitados poderemos assegurar a reconstrução da economia**

**O** Secretário-Geral da FRELIMO, Eliseu Machava, defendeu Quinta-feira, na Beira, Província de Sofala, que somente com quadros habilitados e capazes, poderemos assegurar a reconstrução da nossa economia, rumo a um futuro melhor.

Discursando na III cerimônia de graduação da Escola Provincial do Partido FRELIMO de Sofala, Eliseu Machava referiu que os conhecimentos adquiridos nos ramos de Agropecuária, Contabilidade, Gestão Portuária e Gestão de Recursos Humanos, devem dinamizar a produção e produtividade, contribuindo para tirar o país da pobreza e avançar decisivamente para o progresso e bem-estar.

“os conhecimentos adquiridos durante a formação devem servir de catalizador para libertar a vossa criatividade, para que, lado a lado com as populações, nas vossas áreas, possam dinamizar a produção e a produtividade, contribuindo assim para a materialização do grande desiderato do

nosso Partido e do nosso Governo, de construir um País onde reine o bem estar para todos”

Na ocasião, o Secretário Geral congratulou o Camarada Filipe Nyusi, Presidente da Frelimo e Presidente da República de Moçambique, pela forma como tem conduzido os destinos do povo, nos desafios da busca da paz, da reconciliação nacional e do desenvolvimento do País.

Saudou os militantes, os membros das Organizações Sociais e toda a população da Província de Sofala, pelo empenho e dedicação nas tarefas de reconstrução nacional, com ênfase para o aumento da produção e da produtividade elementos essenciais para ultrapassar a actual situação de crise económica que se vive no País. Num outro desenvolvimento, Eliseu Machava referiu que o evento ocorre num momento marcado por enúmeros desafios, para os quais todos os moçambicanos são chamados a unir esforços no sentido da sua superação. Apelou aos graduados para que pugnem pela ética, profissionalismo, patriotismo e empenhedorismo.



## Verónica Macamo condena casamentos prematuros

**A** Membro da Comissão Política e Presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, disse recentemente, na cidade de Maputo, que Moçambique não pode atingir um desenvolvimento acelerado e sustentável enquanto existir o fenómeno dos casamentos prematuros.

Verónica Macamo, que falava no lançamento do projecto de protecção de menores, denominado "Elo Mais Forte", disse que os casamentos prematuros afectam toda a sociedade e tornam o país mais pobre e, por causa deste fenómeno, as raparigas deixam a escola para se tornarem esposas e mães. Disse que devido a esta prática, parte significativa da população está condenada a engrossar o número de mulheres que sofrem do flagelo da pobreza. "O casamento prematuro gera gravidezes precoces que, por sua vez, criam situações em que temos crianças a tomar conta de outras crianças". Apesar dos avanços alcançados na protecção da criança e na educação das famílias, disse a nossa fonte, os índices de casamentos prematuros continua elevados. Citando dados estatísticos, a

presidente da Assembleia da República apontou que mais de 2100 alunas desistiram de estudar este ano, devido aos casamentos prematuros. Na visão de Macamo, a tradição por vezes relega a rapariga para o segundo plano, privando-a da instrução.

"Muitas vezes, a rapariga fica em casa a fazer trabalhos domésticos ou do campo, prejudicando, deste modo, as acções da sua formação e auto-superação, que amanhã terão reflexos negativos na sua integração".

Para vencer esta problemática, Macamo apontou que devem ser desenvolvidas acções com vista à consciencialização da população.

Macamo ainda referiu que outra solução é a valorização dos programas para a expansão e massificação dos serviços de saúde sexual e reprodutiva para jovens e adolescentes, para prevenir a gravidez precoce.

A presidente da Assembleia da República apelou à sociedade para que faça uma reflexão profunda sobre a legislação vigente e se esta, está à altura dos desafios que o país enfrenta.



## SG OJM insta os jovens a intensificarem movimentos juvenis

**M**ety Oreste Gondola Secretário Geral da OJM, instou os jovens inseridos na FRELIMO a priorizarem a concentrarem as energias numa única acção para o bem da sociedade moçambicana. Gondola. Que falava a dias, numa formação levada a cabo por aquela Organização Social da FRELIMO, que juntou jovens das províncias da região do sul do país, nomeadamente, Inhambane, Gaza, Província e Cidade de Maputo.

Segundo Mety Gondola, os jovens devem ser capazes de criar iniciativas inovadoras, tais como trabalhos sociais, iniciativas empreendedoras como plataforma para desenvolvimento sócio-económico.

Mety Gondola disse que escalou a província de Inhambane para avaliar o nível de funcionamento dos órgãos de base da OJM, que dinamizam o funcionamento da organização nos distritos.

O Secretário Geral da OJM disse estar orgulhoso pelo facto dos jovens estarem cientes de que só com o trabalho e entrega abnegada,

Moçambique continuará a registar avanços rumo ao desenvolvimento.

“Nós como braço juvenil da FRELIMO temos o dever de garantir os valores sociais e continuarmos focalizados na construção do nosso país, disse Gondola.

Disse que o país precisa de jovens que se assumem cada vez mais dinâmicos na busca de soluções face a actual situação económica internacional, através de trabalho para o aumento da produção e produtividade.

Num outro desenvolvimento, Mety Gondola, disse que a OJM tem estado a discutir o papel dos membros da agremiação nos distritos, sobre a necessidade de cada jovem se engajar na produção de comida.

De referir que o grupo de jovens reunidos em Inhambane numa troca de experiência entre as Províncias de Inhambane, Gaza, Maputo Província e Cidade, realizaram jornadas de limpeza no Mercado de Marrambone e no bairro Aeroporto, cidade Inhambane, como forma de disseminar medidas de higiene e saúde no seio das comunidades.



## Edil da Matola enaltece empenho dos munícipes

○ Presidente do Conselho Municipal da Cidade da Matola, Calisto Cossa, afirmou que os munícipes desta urbe estão gradualmente, a ganhar a consciência do seu importante envolvimento para a superação dos desafios que ainda se colocam com maior enfoque para a gestão do solo urbano, ordenamento territorial, saneamento do meio e manutenção das vias de acesso.

Calisto Cossa, que falava a dias na capital provincial de Maputo, referiu ser importante que as autoridades municipais prossigam com as acções de sensibilização dos munícipes no sentido de prestarem a sua contribuição no orçamento da autarquia, através do pagamento de impostos e taxas municipais.

“Os munícipes devem saber contribuir para depois exigir resultados dessa sua contribuição. É necessário perceber que é de dinheiro do pagamento de taxas e impostos municipais que construímos e reabilitamos estradas, alargamos o serviço de recolha de resíduos sólidos e garantimos o saneamento do meio. Felizmente, notamos que

os nossos munícipes estão a ganhar consciência disso, mas ainda é insuficiente”, disse.

Sublinhou que é neste contexto que a Edilidade está a levar a cabo acções de capacitação dos secretários dos bairros e chefes dos quarteirões para se envolverem directamente na cobrança de impostos, sobretudo o Imposto Pessoal Autárquico e o Imposto Predial Autárquico.

“A nossa intenção é no sentido de os chefes de quarteirão conhecerem melhor as idades e ocupações dos residentes da sua área de jurisdição, daí que uma vez credenciados e autorizados pelo Conselho Municipal, podem facilmente cobrar as receitas e alargar, desta forma, a base tributária do Município, o que vai concorrer para uma melhor resposta aos desafios da urbe”, explicou Cossa.

Entretanto, a Assembleia Municipal da Matola emitiu recentemente uma moção de saudação ao Presidente do Conselho Municipal da Matola, Calisto Cossa, como resultado do seu empenho, partilha de experiência e visão do quotidiano do município, assim como na gestão participativa municipal.



O Processo de construção do país requer o envolvimento de todos



O Processo de construção do país requer o envolvimento de todos